



© NOVO FANGUEIRO ©

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário - Preço: 75\$00

EDITORIAL

O nosso jornal comemora mais um aniversário. Já lá vão 11 anos que nos permitimos partir para uma jornada de que não conhecíamos bem o caminho nem a meta da chegada. Quanto a esta última, o fim de um jornal não se perspectiva no horizonte, pois um periódico faz-se em regra para prosseguir por todo o sempre. Já no que diz respeito aos caminhos a atravessar, confessamos que por maior que seja a experiência adquirida, surgem sempre coisas novas e inesperadas que não deixam de causar espanto. Uma simples amostra: houve um conterrâneo que não morria de amor por nós. Para vincar bem esse desamor, não quis assinar o jornal. Era no entanto bairrista. Lá isso era. Foi então ter com uma interposta pessoa e pediu-lhe: Tu vais assinar o Novo Fanguero. Sou eu que pago, mas tu, logo que o correio chegue, vais levá-lo a minha casa. Não quero que ele venha com o meu nome.

Há tempos interrogamo-nos, nas colunas deste mensário, se uma terra como Fão seria capaz de aguentar um jornal. Na altura em que fazíamos a pergunta a nós próprios, dissemos que sim, que era capaz. Hoje, com a experiência dos caminhos já trilhados, com o saber adquirido ao longo destes onze anos, estamos convencidos que não, a menos que

haja muita carolice, muito bairrismo e espírito de sacrifício. Matematicamente não é capaz.

Efectivamente Fão tem uma população fixa que em pouco excede as três mil pessoas. Com os fangueros ausentes, talvez possamos ir aos quatro mil. Corolariamente, o número de assinantes do jornal da terra não excede os quatrocentos. São os tais 10% de que falam os livros. Destes quatrocentos muitos esquecem-se de pagar a assinatura. Depois não se pode

colaborador. Dizemos potencial e dizemos bem. É certo que poderíamos ter mais pessoas a escrever, mas preferem bater à porta do vizinho. Lá têm qualquer areia no sapato.

É pois neste contexto que o nosso jornal vive, é neste mar minado que o nosso jornal navega, e que em tempos nos levaram a afirmar que era muito difícil ser jornal em terra pequena. E no entanto mantemos o nosso discurso de sempre: o jornal O Novo Fanguero

MAIS UM ANIVERSÁRIO

dizer que se trata de um número fixo. É verdade que sempre que fazemos contas no Zé Barbeiro - nosso dedicado colaborador - é norma aparacer uma ou mais assinatura novas. Mas também é certo que em contra-partida se verifica uma ou outra desistência. O motivo de renúncia envolve aspectos caricatos, como já temos referido. Um exame que se fez e não foi assinalado, uma perna que se partiu e que não se regista, uma viagem que se realiza e que não se informa, uma incapacidade de obrar e de que não se dá notícia, enfim, um mar de coisas que pertencem ao quotidiano e de que o responsável não faz caso, isto é, não regista. "Ele a nós não nos liga", "o que ele tem é inveja", "só diz coisas dos ricos", e assim por diante. É isto que se ouve. E pronto, lá se vai uma assinatura, ou então um potencial

é mais uma instituição da terra, porventura aquela que dá mais trabalho aos seus responsáveis. Já imaginaram o que é preencher 12 páginas numa terra onde quase não acontece nada? E também a que exige mais esforço financeiro da parte dos responsáveis.

Em compensação temos bons amigos. Os nossos anunciantes que são uma preciosa ajuda. Os assinantes que em muitos casos ultrapassam aquilo que se exige deles. E a já citada gente fixe que são todos os que ajudam com a sua prosa, os seus versos e a sua dedicação a fazer o jornal. Sem dúvida que os motivos de contentamento são mais, muito mais, que os motivos de desânimo.

Por isso continuaremos até que a saúde o permita. Reiteramos: a única coisa que nos poderá vencer será a falta de saúde. Nada mais, estejam certos.

Festas do Senhor de Fão

Acabaram as festas que se realizam anualmente em honra do Bom Jesus de Fão.

A parte profana acabou 2.ª feira de Pascoela, dia 24 de Abril. Porém, a parte religiosa continuou como sempre com as novenas até ao 1.º domingo de Maio dia da Santa Cruz que culmina com missa solene, sermão e procissão.

Mas é da parte profana que quero falar.

Foi pena o frio que se fez sentir, pois já estávamos habituados às temperaturas de verão com que as semanas antecedentes nos mimosearam.

Apesar de tudo, mais vale um pouco de frio, de que chuva. Bem falta que ela faz, mas o povo de Fão fica triste se nos dias de festa chove. E, felizmente, que dias antes e após as festas, a chuvinha não se esqueceu de nós e de cujos benefícios temos de agradecer a Deus.

Se olharmos ao que acontece mais para o Sul do país onde a seca se faz intensamente sentir... Nós, felizmente, não temos esse problema...

Por isso a província do Minho é fresca, verdejante e viçosa.

Mas voltando às festas do Senhor de Fão, de ano para ano o seu programa vai

melhorando, em qualidade e variedade.

Houve para todos os gostos desde temas académicos, marchas populares e daqui faço um reparo: não seria possível iluminar mais os arcos e os balões? O que dá vida e cor às marchas é a luz. A esse respeito são uma pabreza. Tomemos como exemplo as marchas de Lisboa. Qualquer bairro tem um fulgor, um brilho extraordinário, devido à muita luz que é utilizada quer nos arcos (principalmente), mas também nos balões individuais. Eu sei que lá é Lisboa, que tem muitas mais ajudas financeiras, mas, que diabol, com um pouco de esforço também cá se arranjavam mais umas luzinhas. Quanto ao resto, tudo bem. Obrigada pelo vosso trabalho e empenho, moçada. O programa foi variadíssimo: na tarde de folclore actuaram 5 ranchos. Vários conjuntos musicais no Largo do Cortinhal, bandas de música, exposições várias. A exposição de Arte Sacra estava muito linda. Parabéns a quem teve a feliz ideia. Ao Zé Maria, portanto. Exibiram-se imprescindíveis tramboleros, gigantones e cabeçudos. Aqui também uma achega: parque não se faz como nas festas da Cruzes e da Agonia, onde os tramboleros, amazonas e filhotes, dão uma animação invulgar até à hora

e durante os festivais nocturnos? Sei que seria mais caro, mas não deve ser uma diferença por aí além. Não imaginam a animação que dá aos festivais nocturnos. Quanto às sessões de fogo de artifício, uma beleza. A cachoeira na ponte foi um espectáculo. Mas o fogo de ar de domingo, foi muito bom. Nunca nas festas do Senhor de Fão, vi atirar tanta girândola. Ah, já me ia esquecendo: aquele conjunto ou grupo das pedreiras, na sexta à noite, no Largo do Fontes, foi uma maravilha. É assim, juventude; os novos têm de mostrar do que são capazes.

E quando se mobilizam vontades, a coisa vai, e muito bem.

Continuem, mocidade, assim é que é. E então a nossa terra fanguero que tem tradições musicais... gente apaixonada pela música. E que bem que cantam. Não desistam. Parabéns.

Quanto ao arraial, simples, mas muito bonito. Quando me lembro dos meus tempos de menina, o arraial era só na Alameda e umas bandeiras na rua só até à porta das Pedreiras. Agora em quase todas as ruas do centro há arraial. Como sempre, a majestosa procissão de segunda feira onde se incorporaram todas as associações religiosas, assim como os mesários cuja presença dá uma certa solenidade e respeito ao acto. Ainda as bandas

Festas do Senhor de Fão

(Continuado da pág. 1)

de música e os nossos briosos Bombeiros Voluntários. Quase todos malta jovem...

Muito bem, juventudel! É assim que deve ser! É preciso haver renovação e Vós dais o exemplo. Bem hajam.

Por falar em renovação: quem são os jovens que irão substituir os irmãos Matias? Todos os fangueiros sabem que eles são artistas, que trabalham por amor à arte. Fazem-no por carolice e amor à terra. Porém é triste verificar que a malta jovem não se mobiliza para ajudar. Só quem acompanha de perto o trabalho do tapete na capela, pode imaginar a falta que faz não ter pessoal auxiliar.

Pois, é preciso subir japoneiras colher as flores. É preciso também apanhar flores campestres, transportá-las até à capela, limpá-las, cortá-las ou desfolhá-las e o mais exaustivo: colocá-las pétala por pétala.

E tanto jovem em férias nessa semana... E tanta gente que podia dispor algumas horas do seu tempo para ajudar, e nada... Há duas ou três pessoas de boa vontade que aparecem, mas eram precisas muitas mais. Ficava mais fácil a tarefa repartida por muitos, e não se sacrificariam tanto aqueles 2 ou 3. O tapete como sempre, é um trabalho de arte e paciência, e todos agradecemos a quem se sacrifica para que tudo saia em beleza.

Obrigada, Irmãos Matias. Mas, como em tudo, é preciso renovar, os Irmãos Matias fazem um apelo aos jovens, para que sejam seus continuadores.

Para o ano que vem, aparecei, juventude.

Perguntei porque contrataram conjuntos espanhóis e não portugueses. Informaram-me que os conjuntos musicais portugueses queriam o dobro do dinheiro que cobram os espanhóis.

E esta, hein? (como diz o Fernando Bessa) Será que o povo português perdeu a razão?

Uma telenovela portuguesa, custa não sei quantos dobros mais que uma brasileira. Um conjunto musical custa o dobro dum conjunto espanhol. E como isto, tudo o mais, desde o peixe, a carne a fruta, etc., etc. E depois vem as queixinhas da televisão dizer que os portugueses são invadidos por produtos estrangeiros.

E vocês que querem? Não é caso para menos.

Desculpem, amigos, que eu quando escrevo, perco-me em considerações.

Para terminar aqui fica um elogio de louvor às senhoras da Comissão de festas. Pois para quem não sabe, fica a saber que a comissão de festas do Senhor de Fão é composto só de exemplos femininos.

Bem hajam, mulheres da minha terral! Mostrais ao mundo dos homens, que sois tão competentes e capazes como eles.

Maria Rosália

RECORDAÇÃO

Ao olhar o infinito
Sinto amor, tanta saudade
Do teu olhar tão bonito
Que tanto amei na verdade
Olhos profundos, castanhos,
Tão meigos como não sei
Ficamos enamorados
Quando p'ra eles olhei
E não me arrependi
Do muito que te amei
Mesmo quando te perdi
Até na solidão achei.
Oh doce recordação
Do teu amor de ventura
Foi tão terna essa paixão
Que em mim inda perdura.
Já não sinto teu odor,
Roubaram-me teu olhar
Mas a recordação desse amor
Ninguém ma pode tirar
E no silêncio da noite
Ciciando ao meu ouvido
Essa voz cálida e quente
Chamando-me num gemido
Irreal, longe, ausente...
E digo ao meu coração:
Não tenhas saudades, não,
Porque esse amor acabou
Mas o louco coração
Não se esquece dele, não,
E diz-me muito em segredo:
Com a recordação vais viver.
Um amor de tanto enlévo
Não mais se pode esquecer.

Maria Rosália

OBRAS NO HOSPITAL

Na última reportagem que fizemos sobre o Hospital, revelamos que estão ali a realizar-se obras que ultrapassam a centena de milhar de contos, despesa esta que tem sido suportada pela Santa Casa da Misericórdia de Fão e pelo Estado. Dizem-nos que a notícia não está correcta. Estão ou vão investir-se ali centenas de milhares de contos, mas suportadas única e exclusivamente pela Santa Casa da Misericórdia local.

Dr. ALCEU

No dia 25 de Abril foi prestada sentida homenagem à memória do nosso conterrâneo dr. Alceu Vinha dos Santos. Foi uma iniciativa, a todos os títulos louvável da CDU concelhia.

Junto à campa do ilustre conterrâneo, juntaram-se alguns dos seus inúmeros amigos que ouviram com silencioso respeito as palavras que foram espalhadas sobre a sua memória pelo prof. Manuel Carvoeiro.

A personalidade do dr. Alceu foi dissecada em várias vertentes, nomeadamente a sua preocupação por uma sociedade mais justa e o grande auxílio que prestou a muitos jovens fangueiros que, devido à ajuda desinteressada do dr. Alceu, conseguiram guindar-se aos patamares superiores da carreira escolar.

ATRÁS DA BANDA

E já tradição que no domingo de Pascoela, ou seja, no dia mais grosso dos festejos do Senhor Bom Jesus, há já um grupo certo de carolas que no início da tarde acompanham a entrada da banda até ao Bom Jesus.

Desta vez vimos os seguintes "ferrinhos": Quiqui, Zé Emílio, Zé Pio, Berto, Xico Cubelo, Madureira, Tino Turra, Artur Viana, Artur Silva Sobral, Zé Sá Pereira, Júlio Sá Pereira, Irmãos Matias e ainda o Zé Artur. Faltaram o Júlio Monteiro e o seu cunhado Matos.

Se há lapsos, queixem-se ao Tino Turra. É ele que assenta.



Os recrutas ainda não têm aquela posição marcial dos mais velhos



"...NESTA DATA QUERIDA..."

Do QUIM DE FÃO

Hoje, nem Farpas nem Tesouradas!

O Novo Fangueiro faz anos. Merece um texto sério que não abane as estruturas do poder.

Estão de parabéns o Jornal, o proprietário, o director e todos os que nele colaboram; uns com mais assiduidade outros com menos, conforme a oportunidade, interesse ou disposição para comunicação com os leitores.

Estes anos de existência deram-lhe maturidade e responsabilidade. Os colaboradores e os leitores, assinantes ou não, esperam dele, do Jornal, uma participação activa na vida democrática da terra. Não esqueçamos que o Novo Fangueiro interessa a todos, mas sobretudo àqueles que habitam fora da terra e vêem nela um veículo de comunicação dos factos mais importantes que, no dia-a-dia, surgem, acontecem, no seio da sociedade fangueira. Diria mesmo que o Novo Fangueiro é já hoje condição essencial para o desenvolvimento democrático da nossa terra, muito embora, o direito à diferença, o direito a opiniões diversificadas, não seja "suportado" por todos os quadrantes políticos e afins.

Este jornal tem uma base de sustentação noticiosa e crónica de cariz local, informativa, quer dizer, uma descrição tanto quanto passível correcta dos acontecimentos, inteligível e completa dos problemas, assuntos de conexão social, escrita segundo a óptica do seu autor com respeito pela verdade e a possibilidade dos leitores terem uma posição diferente daquela que se lhe oferece, permitindo até, nas Cartas ao Director, o direito de contestar, opinar outros pontos de vista. É, afinal, um jornal aberto a todos os quadrantes como atrás se referiu.

Deixemos e colaborem para que o Novo Fangueiro viva. É um património pessoal e local a preservar com a única finalidade de promover a união e nunca a discórdia; não entrando, portanto, em conflitos pessoais, ouvindo e retransmitindo a "voz do povo com a voz de Deus" já que novos desafios, numa nova sociedade eleiçoeira e de poleiros ou penachos, nos surgem, por mais pequenas que sejam as sociedades e localidades e que o jornal deve denunciar, para que os leitores se apercebam em quem votar, seja para a Confraria, seja para a Autarquia seja para o Clube. Criticar não quer apenas e só dizer o que está mal, apontar compadrios e "geitos"; criticar é também mostrar, através do jornal, as obras, as realizações e tudo o mais que cada dirigente faça em benefício de todos.

Fão é ou tem sido uma "fábrica" de filhos migrantes às cinco partidas do mundo e, como tal, não haverá ninguém que ponha em causa a necessidade de um jornal não só para formar e informar a opinião pública, para alertar as autoridades na realização dos problemas mais prementes, para pressionar na realização de tarefas urgentes; para com o impacto da sua mensagem bolir com espíritos passivos ou agonizantes que sonham jogos passados olhando para as cinzas do presente.

Que o Novo Fangueiro continue a viver, ajudando o progresso económico, social e cultural da nossa terra;

Que o Novo Fangueiro seja mais noticioso; incluindo nascimentos e casamentos; chegadas e partidas; doentes e saudáveis; obras e ruínas; empregos e falências; alegrias e tristezas...

Enfim, que o Novo Fangueiro seja mais terra-a-terra, não deixando de lado o carácter didáctico da sua página agrícola e a dos jovens tão de agrado dos leitores.

Que o Novo Fangueiro substitua, por alguns momentos, a maldita televisão que fecha em casa a sociedade fangueira.

Outroza, não havia movimentos culturais, nem a realização de encontros e debates porque as pessoas eram injustamente incultas, fáceis de governar e assustar;

Hoje, esses debates, palestras e sessões culturais estão às moscas porque a televisão, a telenovela conquistou o domínio do lar. O homem, o casal não sai de casa; além disso, o seu bem-estar(?) económico/material desmotivou-o dos interesses culturais. E isto, infelizmente, não acontece só em Fão, aparentemente ou realmente uma terra em acentuado declínio associativo, e não por falta de instituições que os há mas por falta de participantes que conduz os responsáveis à não realização de qualquer acto cultural. É uma frustrante desmotivação.

Que o proprietário, director e responsáveis próximos pela saída mensal do Novo Fangueiro não sintam essa desmotivação e o mantenham vivo para bem de Fão.

A PROPÓSITO DOS MESTRES PEDREIROS DO BOM JESUS DE FÃO

O artigo publicado no último número deste Jornal foi impresso com algumas "gralhas".

Rectificamos:

A página 12, no final, em vez de "ASSISTENTE NAS MISSAS E NATURAL...", deve ler-se "ASSISTENTE NAS MINAS E NATURAL".

Na página 2 - 3.º parágrafo, a data é 1709, e a seguir "CAPÍTULO DE", em vez de "VINTA", deve ler-se: "VISITA".

A seguir, não é "ANTES QUE ME FAÇA", mas "ANTES QUE SE FAÇA".

No quarto parágrafo "deu ao M. Mel Fr da Silva", deve ler-se "DEU AO M^o F^o DA SILVA". A seguir a "Paschoal" ler-se-á, em vez de "E POR VERD^o RFES ENTE T.^o", devia estar "E POR VERD^o SE FES ESTE T.^o". Mais em baixo em vez de "Mas sem os Recebeo", devia estar "MAS SIM OS RECEBEO".

No quinto parágrafo não é: "LIVRO DA JUVENTARIA" mas sim "LIVRO DE INVENTÁRIO".

No último parágrafo rectificar para "MESTRE PEDREIRO FERNANDES".

BAIRRISMO OU CONSTATAÇÃO DA REALIDADE?

No jornal Farol de Esposende de 9 de Março de 1995, num artigo que tem por título "Instituições e Associativismo em Fão", da autoria de Albino Pedrosa Campas, faz-se o seguinte traslado de um texto escrito por nós em O Novo Fangueiro de tempos atrás. "Fão tem uma alma, uma maneira de ser, uma individualidade, um motivo de orgulho (qual é o fangueiro que não se orgulha da terra que tem?) e que constitui um motivo de riqueza, riqueza esta que assume uma dimensão material que é permanente".

Comenta o nosso conterrâneo este texto dizendo "que são palavras entusiásticas, ditadas pelo amor à terra natal, pelo calor do bairrismo".

Em nosso entender não são palavras ditadas "pelo amor à terra natal", mas por convicção nossa baseada na realidade dos factos. Com efeito, a terra de Fão apresenta uma população *sui generis* que reflecte um tipo de vida que foi singular em confronto com o universo concelhio de anos atrás. Fão foi, até há pouco tempo, terra de mareantes e de "brasileiros" que proporcionalmente à terra uma certa comodidade económica e uma certa singularidade social. E até uma certa ilustração a par ou mesclada com uma certa trefice. Exemplo dessa abundância, são as casas dos brasileiros que ainda existem em Fão e os jazigos do cemitério erguidos no primeiro quartel deste século. Essa abundância e as viagens por terras e mares longínquos provocaram uma aculturação diferente que se traduziu em realizações sócio-culturais de que são exemplo os dois clubes que já tivemos, o hospital, o edifício das escolas Amorim Campos, uma filarmónica que já houve em Fão, jornais que se publicaram, realizações teatrais sem esquecer as famosas Revistas, e outras acções que revelam um certo adiantamento do nosso povo (de Fão) em relação à quase totalidade das freguesias do concelho. Ainda hoje essa aculturação, se pode verificar por exemplo no número de vídeos que proliferam na terra, e que é bastante em cortejo com os vizinhos, e até em outros indicadores não menos significativos como é o caso do número de assinantes da História de Portugal de José Matoso. Já fizemos uma tentativa de sabermos quantos exemplares vêm para Fão e para as outras freguesias, mas só nos revelaram o número relativo à nossa terra. São dezasseis o que é muito, tendo em conta o custo total da obra.

É certo que Fão já não possui a hegemonia de outras eras, mas todos estes factores formativos que enunciamos, caldeados no tempo, perfazem ou perfizeram um *habitat* especial que confere ou conferiu aos fangueiros uma alma própria, que o mesmo é dizer, uma psicologia, ou um carácter, uma ideossincracia, ou uma certa maneira de ser diferentes dos demais e que se tem traduzido em obras que ainda hoje perduram.

Esta análise é baseada em factos e não radica em qualquer forma de bairrismo. É a nossa leitura.

A.S.



CONHEÇA-A MELHOR, CONHEÇA-A POR DENTRO

MARIA SALOMÉ ALVES PEREIRA

QUESTIONÁRIO DE PROUST

- Que é para si o cúmulo da miséria?
- É a dos "miseráveis" que, podendo acudir a tantas situações de miséria económica, apenas sabem "investir" em si próprios.
- Onde gostava de viver?
- Em qualquer terra portuguesa, à beira-mar.
- Qual é o seu ideal de felicidade terrestre?
- Paz, Saúde, Pão, Justiça, Amor Fraternal.
- Para que faltas tem mais indulgência?
- Para quase todas, excepto para a traição, a ingratidão e a crueldade.
- Que heróis de romance prefere?
- Nenhum em especial.
- Qual é a sua personagem histórica preferida?
- D. Pedro V.
- Quais são os seus heróis preferidos da vida real?
- Os heróis anónimos, que passam por nós sem que nos apercebamos do secreto heroísmo das suas vidas.
- Qual o seu pintor preferido?
- Wagner; Mendelszon; Beethoven; Chopin.
- Quais são as qualidades que prefere no homem?
- Honestidade. Coragem. Tolerância. Compreensão.
- Quais são as qualidades que prefere na mulher?
- Honestidade. Dignidade. Compreensão. Saber perdoar.
- Qual é a virtude que prefere?
- Lealdade.
- Qual é a sua ocupação favorita?
- Ler; ouvir música.
- Que gostaria de ter sido?
- Ninguém em especial.
- Qual é o principal traço do seu carácter?
- Tenacidade.
- Qual é a qualidade que mais aprecia nos amigos?
- Lealdade. Tolerância. Espírito de ajuda.
- Qual é o seu principal defeito?
- Intransigência.
- Qual é o seu sonho de felicidade?
- Paz, saúde. Estabilidade e a Família à volta.
- O que seria para si a maior infelicidade?
- Não sei.
- Quem é que gostaria de ser?

- Alguém que tivesse o poder de criar novos horizontes à Juventude da presente época.
- Qual é a cor que prefere?
- Lilás.
- Qual é a flor que mais gosta?
- Narciso amarelo.
- Qual o pássaro de que mais gosta?
- Andorinha.
- Quais são os seus escritores preferidos?
- Eça; Virgílio Ferreira; Baptista Bastos; João de Melo.

- E quais os seus poetas preferidos?
- Cesário Verde; Miguel Torga; Miguel Trigueiros; António Gedeão.
- Quais os seus nomes preferidos?
- Gil; João; Luis; Miguel. Isabel; Jacinta; Marília; Sílvia.
- O que detesta acima de tudo?
- A crueldade, a hipocrisia e a injustiça.
- Quais são os caracteres históricos que mais abomina?
- A intolerância, o fanatismo e a crueldade.
- E os feitos históricos que mais admira?
- Os que conduzam à "libertação da miséria e do medo", como dizia Roosevelt.
- Qual é a reforma que mais admira?
- A que conduza à Paz e ao Bem-Estar dos Povos.
- Qual era o dom da natureza que desejava ter?
- O da renovação em cada primavera.
- Como gostaria de morrer?
- Consciente, mas rapidamente.
- Qual é o seu presente estado de espírito?
- Em paz com Deus e comigo mesma.
- Qual é a sua divisa?
- "Felizes aqueles que sabem dar".

CENTENÁRIO DE MESTRE LARANJEIRA BANDAS DE MÚSICA SOLIDÁRIAS - EXPOSIÇÃO BIOGRÁFICA

Abriu ao público em 28 de Abril findo, nas instalações do Centro Paroquial de Antas, a exposição comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Manuel Rodrigues Laranjeira, facto a que se associaram: Banda Militar da Região Norte, dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas), Associação da Banda de Música da Póvoa de Varzim e a de "Amigos da Branca", de Albergaria a Velha.

As manifestações iniciaram-se em 28 de Abril, à noite, com o concerto pela Banda da Região Militar do Norte, sob a direcção do capitão Silva Gonçalves.

A exposição, muito visitada, mostrou algumas das facetas do Mestre Laranjeira, com realce para o Homem, o Artista, o compositor e gestor da Banda durante cerca de 50 anos.

O Museu Municipal tomou ao seu cuidado a organização do material exposto: biografia, fotobiografia, Mestre Laranjeira - A música na vida do Mestre. Os instrumentos antigos da banda, as homenagens e os recortes da imprensa. Se é importante o conhecimento dos elementos biográficos, a documentação, incluindo as contas de banda, também o deve ser.

Em manequins, as fardas: de Bombeiro, em 1917; do Mestre, em data imprecisa e, também, a caixa do regente (onde guardava as pinturas e onde batia forte para avisar de alguma "bacorada") e o seu instrumento preferido - o saxofone. Os documentos são parte integrante da história de Mestre Laranjeira e da sua Banda. Outro tanto, os diplomas de honra e a autorização eclesiástica, de 1977, para actuar em festas religiosas.

Manuel Rodrigues Laranjeira nasceu em Antas, em 22 de Abril de 1894 e faleceu em 19 de Janeiro de 1978.

Em 1922 fundava a Banda Marcial de S. Paio de Antas de que veio a ser regente em 1925. Depois de frequentar o curso de regência, deu nova orientação à banda, ligando-se definitivamente aos Bombeiros Voluntários de Esposende. É assim que, dado

o seu rigor em disciplina e apresentação dos seus elementos, qualquer candidato teria de cumprir as regras estabelecidas.

O seu apego à música valeu-lhe homenagens oportunas e justas. Os B. V. de Esposende, pela Liga dos Bombeiros Portugueses atribuíram-lhe a medalha de ouro, de 2 estrelas e a de prata por serviços distintos, em Março de 1977, e ainda salva de prata entregue em nome do povo de Esposende, medalha de prata da Banda de Lousada, seguindo-se outra homenagem, um ano depois da sua morte, em 9 de Dezembro de 1984. Daí o reaparecimento da Banda.

Episódio caricato e que daria a volta ao mundo. A correspondência dirigida à banda estava a ser devolvida com a seguinte informação: "Morreu o Mestre, acabou a banda". Embora a crise fosse evidente, a realidade era bem diferente. Todavia, cabe registar os contratos verbais de Mestre Laranjeira, anotados na agenda de bolso, para as seguintes deslocações: La Estrada, Pontevedra, Espanha - seco de tudo comer e entrar às 11 horas 8,000,00; Geraz - seco de tudo até à 1 hora da manhã 7,500,00; Cardielos - Pão e vinho 5,000,00; Fão - às 9 horas até ao pôr do sol 10,000,00. cabe referir que este contrato, datado de 15 de Agosto, terá uns 25 anos, talvez para actuar na festa da Senhora da Bonança. Num outro consta: 25 litros de vinho, 1 arrôba de pão e, claro, a Banda tinha cozinheiro que preparava as refeições.

No dia 30 actuaram as 3 outras bandas, em concerto, a homenagear o Mestre com uma marcha de rua, da autoria de Valdemar Sequeira, actual regente.

A homenagem teve o apoio e a colaboração: Câmara Municipal de Esposende, Museu Municipal e a Banda dos B.V. Esposende (Antas).

Nas cerimónias do aniversário da Cidade, a 19 de Agosto, será entregue a Medalha de Ouro de Mérito Cultural, a título póstumo, atribuída pelo Executivo Municipal.

DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

UM ANO DEPOIS... VISTA DE OLHOS PELA CIDADE

Publicados doze números de "O Novo Fangeiro", neste data de aniversário, achamos oportuna uma vista de olhos pela Cidade e avaliar o que deixamos de dizer a propósito da rotoma da actividade.

"Pecar não é praticar o mal; o verdadeiro pecado é não fazer o bem", disse Pasoline, o escritor e cineasta italiano. Por isso, em Esposende, cometem-se alguns pecados (são sempre os mesmos a praticá-los). Faz-se jornalismo por encomenda, para difamar quem trabalha, acumulam-se empregos, há incompatibilidades na função pública. Daí que, mantendo-se o respeito e a dignidade pelo chefe, o negócio do bando tem de prosperar e fazer esforço para a sua expansão. É assim a vida! E não admira que se acendam alguns focos de indignação e, como os cidadãos a isso têm direito e a manifestá-la, a liga dos amigos de Judas fizeram a tradicional distribuição dos "Oskar's"; porém, cometeram algumas injustiças ficando de fora alguns "devotos", com as mãos a abanar e a cara à banda.

Entretanto, a minha rua (de António Abreu que a outra fica para o próximo mandato) tem sofrido tratos de polé: cinco metros de chão têm covas "que Deus te livre"; as velocidades dos automóveis que lá transitam provocam calafrios; deve ser por isso que "os putos da minha rua", nunca por lá passam.

Demos conta dos acontecimentos que julgamos serem dos mais significativos; à distância acompanhamos alguns e outros passaram-nos ao lado. Mas desagrada a muita gente e "sem cerimónia" dos cães de luxo quando na hora de recreio passam pela rua Direita.

Também ficou por dizer, da prisão de duas quadrilhas: os juniores e os seniores. Sinceramente, uma chatice! Respeitamos as famílias, embora sejam responsáveis pelos danos causados.

Ainda bem que as obras da Ribeiro lá vão, de vento em pôpa, com uns tiros à mistura e de fazer estremecer os fundos à gente, sempre sob a vigilância apurada da censura. Esperamos ver, quando chegarem à praia, o Farol de Esposende de cara lavada e sem ervas daninhas. Também o parque subterrâneo (obra de encantar) que seja breve, não mexa com os negócios, embora se desculpe, polidamente o incómodo. Claro que tudo isto só é passível com uma Autarquia cheia de cobres...

Decorre mais um aniversário de "O Novo Fangeiro" que teima na dinâmica do próximo século e apasta no vedetismo dos que vão às dobras e amarração, tudo certinho!

Parabéns à organização, "ad muitos anos".

MINISTRA DO AMBIENTE ASSISTE À ASSINATURA DE PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

No dia 18 de Abril findo, a fim de se inteirar de problemas ambientais no concelho de Esposende e das realizações quanto à defesa do património natural, a Ministra do Ambiente e Recursos Naturais, Teresa Patrício Gouveia, percorreu o litoral, entre Apúlia e a Foz do Neiva.

Durante a visita, a governante manifestou a sua preocupação pelas construções no cordão dunar e, por outro lado, pelas condições de trabalho dos pescadores e da necessidade de apoio às suas actividades.

A Ministra do Ambiente era acompanhada pelo Secretário de Estado do Ambiente, Poças Martins, Director do Instituto de Conservação da Natureza, Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Esposende e vereação, técnicos do Ministério e funcionários da APPLE que assistiram à sessão no Auditório da Biblioteca Municipal.

De acordo com o programa da visita, procedeu-se à assinatura do protocolo de cooperação financeira e administrativa. Assim, "Entre o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais, através do Instituto de Conservação da Natureza e a Câmara Municipal de Esposende, é estabelecido o protocolo de cooperação técnica e financeira... em que os signatários se comprometem a executar o programa conjunto de investimentos na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) que decorrerá entre 1995 e 1999, com o objectivo principal de patenciar a valorização com o pleno aproveitamento do rico património existente..."

O investimento é de 650 mil contos destinados ao apoio técnico e financeiro do programa a desenvolver, igualmente, com fundos comunitários através do Programa Operacional do Ambiente, sendo a contrapartida, do Instituto de Conservação da Natureza de 101 250 contos, 15,6% da despesa global e a Câmara Municipal de Esposende de 61 250 contos, 9,4%.

Na sessão, usou da palavra Alberto Figueiredo para se referir às acções empreendidas para conservação do património natural do Concelho e dos benefícios às populações com as infra-estruturas básicas para a qualidade de vida, afirmando: "Em 1990, num levantamento efectuado pela CCRN, Esposende era uma mancha no litoral português, aparecia como o concelho mais atrasado em termos de equipamento básico", referindo-se aos investimentos para se ultrapassarem as carências e espera "deixar a cauda, o atraso, para se colocar na frente do pelotão". Sem dúvida, esclareceu, que tudo foi passível com o apoio do Governo.

A Ministra reconheceu o trabalho da autarquia e o esforço na melhoria das situações, prometendo que tudo se fará para recuperar o tempo perdido.

Salientámos os princípios básicos do acordo celebrado:

- Construção das ligações entre Fão e Ofir e a construção de arruamentos e parques de estacionamento na praia de Ofir;

- Arranjo paisagístico na Foz do Neiva, construção de centro de apoio, reparação de acessos;

- Instalações de apoio e zonas de estacionamento nas praias da área da APPLE;

- Construção de centro de apoio da APPLE, em Antas e na Foz do Neiva centro de interpretação à construção;

- Recuperação e prolongamento da Marginal, pedonal, na zona ribeirinha de Fão e arranjo paisagístico na Foz do Cávado;

- Melhoramento da estrada Ofir-Apúlia, com passeio lateral e bolsas de estacionamento (EM-50.1), remoção das barracas dos pescadores e instalação de novos apoios de pesca e rampa de acesso ao mar de Apúlia, construção de paredão de defesa;

- Planos de ordenamento e de pormenor, na área da APPLE.

PRIMEIRO-MINISTRO VISITA ESPOSENDE

No dia 20 de Maio, conforme anunciado, o Primeiro-Ministro vem a Esposende a fim de apadrinhar a assinatura de protocolos para obras de interesse para o Concelho.

Entre os actos, julga-se incluir o porto de mar, além de outros relacionados com a qualidade de vida.

CONCURSO DE MONTRAS

Conforme é de tradição, no período da Semana Santa a Delegação de Turismo organizou o concurso de montras, acto sempre útil para animar a actividade comercial.

Do regulamento constaram dois temas: Religioso, relacionado com a quadra da Semana Santa; Livre, para se recriar a criatividade dos artistas.

Inscreveram-se 17 casas comerciais e o júri, depois de apreciar os trabalhos, deliberou atribuir as seguintes classificações: no Tema/A - Religioso, o 1.º lugar para Bazar Fatur; 2.º para Manuela Noivas e o 3.º para Casa Lopes e Galeria Cristina. Em tema livre: 1.º Pastelaria Nélia, o 2.º para Artesanatos e o 3.º para Casa Lopes e Boutique Oásis.

Os prémios pecuniários instituídos, foram de 25, 15 e 10 contos, para os três melhores classificados, em cada um dos temas propostos.

COLECTIVIDADE DE ARTES PLÁSTICAS

Na quadra da Páscoa, os artistas plásticos de Esposende responderam ao convite para uma exposição colectiva de trabalhos, na Delegação de Turismo.

Os trabalhos expostos corresponderam ao tema, sendo de evidenciar Esposende e a Semana santa, algum deles com nível artístico pela forma como foi abordado o tema e, por outro lado, pela técnica aplicada.

Participaram: João Miguéis, Pereira, João Gonçalves, Marques Henriques, Lídia Solinho, Dr. António Losa, Celestino Magalhães, Manuel Maria Ferreira e António Ferreira.

BOLETIM CULTURAL

Foi publicado o volume 18 referente ao período de Dezembro de 1993/94, do Boletim Cultural, edição da Biblioteca Municipal de Esposende.

A edição inclui trabalhos sobre Palmeira de Faro, Caminhos Portugueses de Peregrinação a Compostela, António Correia de Oliveira: Poeta da Terra e do Céu; Famílias da Casa da Capela (Vila Cova, Barcelos) e o Mosteiro de São Salvador de Palme.

DE ESPOSENDE

(Cont. da pág. 6)

8.º CENTENÁRIO DE SANTO ANTÓNIO

Está delineado o programa definitivo para assinalar o 8.º centenário do nascimento de Santo António, que se venera em Palmeira de Faro, Esposende.

Desde 11 a 18 de Junho próximo, além de exposição de imagens de Santo António, será de assinalar: Conferência sobre o Santo, festival folclórico com a participação dos Ranchos de Fradelos (V. N. Famalicão), de Santa Eulália de Oliveira (Barcelos) e o de Palmeira de Faro.

O programa conta, ainda, com cortejo etnográfico, com feira medieval, três arraiais nocturnos, fogo de artifício e conjuntos musicais: Colheita Alegre, Típico de José Mesquita, Os Peles Vermelhas, Amigos Leais de S. João de Ver e a fanfara dos Escuteiros de Mar.. Haverá ainda a reposição da vaca de fogo.

Sobre as cerimónias religiosas, estão previstas: Eucaristia Solene, com a presença do Bispo Auxiliar de Braga e procissão comemorativa.

Apoiam a organização das celebrações a Santo António: Paróquia de Palmeira de Faro, Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Esposende e o Governo Civil de Braga.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL AGITADA APROVA AS PROPOSTAS DO EXECUTIVO

A representação do Partido Socialista à Assembleia Municipal de Esposende, na reunião de 28 de Abril, abandonou os trabalhos, em protesto pela política da maioria do PSD, desferindo-lhe violento ataque e, ao Governo. Solidarizou-se com o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, "gravemente atingido" em jornal local. Por isso a discordância e o protesto pelos actos praticados atingiram o Presidente da Mesa da Assembleia.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende não deu resposta ao extenso documento lido pelo dr. Juvenal Silva, mas foi esclarecendo, como se impunha, que o PSD tem a maioria absoluta e o PS, ao abandonar a reunião, evitou pronunciar-se e votar os documentos e não vê justificação para o acto, talvez pelo receio de se comprometer perante o eleitorado. Sobre o documento lido e o abandono da sala pelos representantes do PS, as intervenções seguintes lamentaram o sucedido.

O presidente da Junta de Marinhãs, eleito pelo PS, demarcou-se, afirmando que se encontrava na Assembleia por inerência de funções.

No período de "antes da ordem do dia" o Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Serafim da Costa Torres, leu uma nota de protesto pela acusação pública em jornal local, (e por onde tomou conhecimento do incidente) com "atropelo e falta de respeito institucional", pois nem sequer fora ouvido, nem achado sobre o alegado envolvimento, objecto da acusação: "serviços da máquina retro-escavadora - utilização indevida", em transcrição saída da acta da reunião da Câmara informou a Assembleia que o caso fora enviado à inspecção Geral da Administração do Território para averiguações...

Serenados os ânimos, os 13 pontos em agenda que incluíam Planos de Actividades, orçamentos e contas de gerência, foram sucessivamente aprovados por maioria (26 deputados presentes) e não mereceram quaisquer comentários negativos.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO E CONTAS DE GERÊNCIA/94

A Câmara Municipal submeteu à Assembleia Municipal, para efeitos de apreciação e votação, dois documentos importantes: Relatório de Actividades e a Conta de Gerência de 1994.

Conforme nota prévia do Presidente da Câmara Municipal, a execução do Plano atingiu os 89% e mais não foi possível devido ao atraso nas remessas dos financiamentos, basicamente do Quadro de Apoio Comunitário.

No orçamento, as receitas atingiram os 97% das previsões, por efeito da cobrança dos impostos directos. De referir que a liquidez nas operações de tesouraria sofreu algumas variações, mas não impediu que se atingisse cerca de 85% de execução do referido orçamento.

Nas despesas correntes verificou-se a poupança de 116 mil contos, verba transferida para o investimento e de que resultou um equilíbrio nos resultados obtidos. De referir, todavia, o recurso ao crédito para acelerar as acções programadas, de modo a conseguir-se o cumprimento dos prazos.

Informou, ainda o Presidente dentro das actividades desenvolvidas, a assinatura do PROSIG para informatização do PDM e serviços de obras, do início das obras de abastecimento de água a Gemeses e parte de Palmeira de Faro, a 2.ª fase do Pavilhão Gimnodesportivo de Fão e entrega de 18 habitações, em Palmeira de Faro, com apoio à venda.

NOS CINCO SÉCULOS DE EVANGELIZAÇÃO HOMENAGEM AOS MISSIONÁRIOS DE ESPOSENDE

No decorrer dos séculos muitos foram os missionários do Arciprestado de Esposende que participaram na acção de evangelização de outros povos. Por isso, integrada nas comemorações dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, os Missionários do Arciprestado serão homenageados em 27 de Maio, sábado à tarde, nesta cidade.

A sessão solene terá lugar no Cinema Municipal, a que presidirá o Arcebispo Primaz, com uma palestra sobre a vida e obra de evangelização dos Missionários, a proferir pelo Padre dr. Adélio Torres Neiva, de Antas e Secretário Geral da Congregação Missionária. O Arcebispo Primaz, D. Eurico Nogueira que preside à comissão promotora da homenagem, vai proferir uma alocução alusiva ao acto.

Na Igreja Matriz de Esposende haverá Concelebração Eucarística presidida pelo Arcebispo Primaz e a participação dos Párocos do Arciprestado e Missionários.

Encontra-se em preparação um livro com os nomes e biografias dos missionários do Arciprestado, da autoria do Mons. Baptista de Sousa e do Padre João Marques, da Póvoa de Varzim.

A homenagem tem a colaboração da Câmara Municipal de Esposende, instituições religiosas e as paróquias do Arciprestado.

DÁDIVA DE SANGUE

Palmeira de Faro e Curvos foram as freguesias do Concelho de Esposende que aderiram à campanha da dádiva de sangue.

Em 29 e 30 de Abril findo a Associação de Dadores de Sangue de Esposende organizou uma recolha de sangue, com o apoio do Instituto Português de Sangue e das Paróquias de Curvos e Palmeira de Faro.

Era de esperar forte adesão e, pelas informações recolhidas, confirmaram-se as expectativas.

Os dadores de Sangue de Esposende continuam a desenvolver notória acção em favor dos doentes mais carecidos de sangue, concorrendo assim, para um menor risco de contaminação de doenças incuráveis.

PUBLICAÇÕES "ESPOSENDE E SEU CONCELHO, NA HISTÓRIA E NA GEOGRAFIA"

Foi lançado, recentemente, um opúsculo da autoria do dr. Bernardino Amândio, em separata da revista Minia que trata da evolução e da história de Esposende, da sua situação geográfica, autonomização religiosa e administrativa, desenvolvimento económico e social, além da origem do topónimo Esposende.

O dr. Faria Viana, Director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, no prefácio elogia o autor pela pesquisa documental e que, "Sendo a História a memória das comunidades, como comumente vem sendo aceite, é através dela que conhecemos e ficamos a compreender quem, antes de nós, ao longo de vários séculos, habitou o espaço físico que hoje disfrutamos. Um trabalho como este que nos proporciona o conhecimento da génese e da evolução da comunidade a que pertencemos, é um contributo importante para a tomada de consciência de sua identidade específica... e, também, a melhor forma de estruturarmos os nossos hábitos e tradições, de cuidar do património cultural, entre outros atributos que importa divulgar e conhecer".

Refere o dr. Bernardino Amândio o ano de 952 como ponto de partida para o estudo do topónimo de Esposende, além da descoberta de importantes documentos, coma descrição de todo o processo histórico e as fases mais significativas, incluindo a Carta Régia de D. Sebastião de 19 de Agosto de 1572, a "independência" religiosa e administrativa, canalização do rio Cávado, anexação de outras freguesias e o seu desenvolvimento administrativo.

O livro "Esposende e o seu Concelho, na história e geografia" está à venda na livraria Cávado.

A OBRA DO POETA CORREIA D'OLIVEIRA

A partir de um fundo bibliográfico, de biblioteca particular, é estudada a obra do Poeta António Correia d'Oliveira, "o monge de Belinho", da autoria do dr. Penteado Neiva.

De acordo com o esclarecimento prestado no início do trabalho publicado, o autor não pretende abalancar-se a um estudo biográfico, mas "proceder ao levantamento do conjunto de obras de Correia d'Oliveira, existente num fundo especial, de uma biblioteca particular".

É facto que o opúsculo entra em "Pormenores para a divulgação e, porque não, a reabilitação da obra de António Correia d'Oliveira". Sem dúvida que, não poderemos confundir arte com a política, nem intelectualidade com ideologia ou partidarismo.

A obra do poeta António Correia d'Oliveira ficou na história da literatura portuguesa e o trabalho agora publicado tem o condão de reacender a chama poética e a obra do "monge de Belinho".

DE APÚLIA

"RIO DA FONTE" – Tal como o da "Ramalha", e o do "Preto", este é mais um ribeiro basófitas, que só tem expressão nos principais meses de Inverno. Nos restantes, ou estiola ou se desmembra ao longo do seu caminho.

Já na praia, e mais por força do esporão da cruz, do que da sua própria força, ele está canalizado, com muros de suporte nas duas margens.

É possível, é quase provável, que os responsáveis já tenham pensado na sua cobertura, como já o fizeram também ao "Rio Preto", no seu percurso na praia do "Furado", e que o não tenham concretizado ainda por falta de oportunidade, ou de estudos técnicos, ou de verba-própria.

Fosse pelo que fosse, isso ainda não foi feito, e é pena. O desgaste das dunas da parte sul, teria sido muito menor, ou até nulo.

Seria bom que a Junta de Freguesia incluisse (se o não tiver feito já), essa pequena obra com prioridade, num próximo plano de melhoramentos.

Os técnicos dirão, mas, para isso, será necessário "roubar" uns centímetros à altura, e uns metros ao comprimento desse esporão. Só assim resultará.

"CEDOVEM" EM OBRAS – Já se constrói em "Cedovem" a Nascente da Estrada da Bonança. E o facto já não scandaliza nem estristece ninguém. Tudo está resignado e convencido, e depois os tempos, também não correm de feição para os que ainda não sofrem da coluna.

Algumas dezenas de anos atrás, e possivelmente teríamos os chamados "mosquitos por cordas".

As pessoas já pensam mais com a cabeça do que com o coração, e isso, é pelo menos mais civilizado.

E ter ou não ter espinha dorsal, é assunto que já deixou de ter interesse e que só diz respeito a cada um dos interessados...

Entretanto, aquela areia que está a ser retirada das dunas onde vão ser edificadas as construções de imóveis, lá se vai, servindo outros senhores, quando era tão necessária noutros sítios de Apúlia...

As pessoas, na ânsia de realizarem dinheiro no menor tempo possível (o que até é compreensivo e legítimo), nem se apercebem dos crimes ecológicos que cometem, nem dos perigos reais que estão a desafiar.

A confirmar-se certas teorias de certos especialistas de oceanografia, nos próximos 100 anos, as águas dos oceanos poderão subir até 60 metros acima do actual nível.

Das marés vivas à estrada da Bonança, em "Cedovem", a distância não será muito superior a 30 metros; e desta para Nascente, o declive é de tal ordem, que em poucas dezenas de metros, fica mais fundo do que o nível normal das águas do mar, nível de profundidade que se mantém em toda aquela imensa e rica zona agrícola.

A partir destes pressupostos (que são autênticos), cada qual que tire as suas conclusões.

FUTEBOL – Faltam poucas jornadas para chegarem ao fim todos os campeonatos Distritais da Associação de Futebol de Braga.

A partir daqui, os jogos nos campos dos aflitos, podem vir a transformar-se em autênticas batalhas campais.

E, se as "coisas" não correrem bem para os jogadores da casa, pobres dos árbitros e dos adversários!...

Não teria sido bem assim o que se passou no domingo, 30 de Abril, em Garfe, onde o Apúlia se deslocou. Mas deve ter andado por perto disso, a fazer fé nos relatos que foram feitos.

O jogo foi suspenso aos 85 minutos, devido a invasão do campo, pelos da casa, quando o resultado era um empate a 1 golo.

Face aos regulamentos, o Apúlia deve ganhar esse jogo. E bem o merece, pelo que teve de suportar física e psicologicamente.

Com os dois prováveis pontos desse jogo, o Apúlia deve ter empurrado para longe o fantasma da despromoção. Os 26 pontos devem ser suficientes para a permanência.

No próximo domingo, 7 de Maio, o jogo é em Apúlia, com o Serzedelo, equipa que ocupa o 5.º lugar da classificação, com 35 pontos.

NOTAS PESSOAIS – Encontram-se entre nós, vindos do Brasil, onde exercem a sua actividade profissional, os conterrâneos amigos – DELFINO MOREIRA DA COSTA REGADO e Esposa D. JACINTA ALEGRE REGADO.

Vindos do Canadá e para passar um curto período de férias, também se encontram entre nós, os amigos – MANUEL TOMÉ GONÇALVES SERRA, e Esposa, D. MARIA DOS SANTOS MIRANDA, e MANUEL ALMEIDA DIAS DOS SANTOS.

Os desejos de umas boas férias para todos, revigorantes e felizes.

FALECIMENTOS – Faleceu na sua casa da Rua do Cruzeiro, no dia 17 do passado mês de Abril, a Senhora MARIA DIALINA GOMES RIBEIRO, filha de Francisco Ribeiro e de Lucinda Gomes de Faria.

A extinta, que nascera em Apúlia no dia 8 de Junho de 1919, era viúva de Amândio Pereira Casais.

– A 24 do mesmo mês, no lugar de Criad, faleceu a Senhora ANA GOMES DOS SANTOS, solteira, filha de Manuel Gomes Tomé e de Deolinda dos Santos Mena.

Também era natural de Apúlia onde nasceu no dia 1 de Agosto de 1919.

– Ainda no mesmo lugar de Criad, faleceu no dia 30 do mesmo mês de Abril, o Senhor ARTUR DE ABREU SALGUEIRO, solteiro, filho de Emília de Jesus.

Nascera em Galegos (Santa Maria), no dia 14 de Abril de 1940.

Para todos, principalmente para os familiares da Senhora MARIA DIALINA RIBEIRO, aqui deixamos os nossos sentidos pêsames.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

Campeonato distrital da Divisão de Honra da Associação Futebol de Braga

Últimos resultados: Fão, 0 - Delães, 2; Porto D'Ave, 2 - Fão, 0; Fão, 0 - Vilaverdense, 1; Alvelos, 1 - Fão, 0.

Como lembrávamos no anterior número do Novo Fanguero, o Clube de Futebol de Fão iria passar por um período bastante difícil da prova em que está inserido e que os seus jogadores teriam que mostrar muita capacidade para saírem airoso de dessa tarefa complicada, mas não nos passou pela cabeça que essa chamada de atenção seria um mau prenúncio para tamanho descalabro no que disse respeito ao amearhar de pontos. E se nesse aspecto tudo foi negativo, o mesmo não se poderá dizer quanto ao trabalho dos atletas fangueros: tudo fizeram para que algo de positivo acontecesse e também não tiveram sorte quanto às arbitragens nos principais embates. É moda dizer-se mal dos árbitros quando os resultados são desfavoráveis, mas não é este o caso, pois iremos comprová-lo no decorrer desta crónica.

Exceptuando o Porto D'Ave, a rapaziada fanguera teve que defrontar nesta fase derradeira do campeonato os componentes do grupo da frente. Devido às contingências do próprio futebol os erros das arbitragens, por irónico que pareça, são sempre de molde a beneficiar os conquistadores e não aqueles que se ficam pelo meio termo ou os que lutam por não cair na desgraça e, senão, recordemos um pouco do que se passou no primeiro jogo deste ciclo terrível para o clube fanguero. Em Ribeirão, os seus atletas excederam-se em abnegação, tudo fizeram para que a conquista de um ponto fosse uma realidade, mas o Sr. árbitro, que já durante a primeira metade da partida não se cansou de punir os jogadores fangueros com cartões amarelos (quando não são justos são uma forma de intimidação), não satisfeito com a brilhante exibição dos visitantes, resolveu estragar-lhes a tarde com a marcação de uma grande penalidade inventada por ele e bem aproveitada pelos visitantes que só dessa maneira conseguiram desfeitar o guarda-redes Zé Maria. De seguida, em Fão, no confronto com o primeiro classificado, o Delães, com apenas dez minutos de jogo já os ânimos dos espectadores da casa se encontravam exaltados. E tudo devido às asneiras do juiz da partida que muito prejudicou o grupo fanguero com erros que permitiram ao visitante obter dois golos. Com pouco tempo jogado, já só havia dez elementos, por expulsão de um seu defesa, e metade da equipa tinha sido penalizada com amarelos. Mas todo esse castigo não foi suficiente para neutralizar a vontade e o querer dos atletas fangueros que até ao intervalo tudo fizeram para conseguir esse objectivo. Não conseguiram marcar os golos necessários para obterem pelo menos o empate apesar das ocasiões criadas para isso e pergunta-se: quem estaria à espera daquela reacção tão positiva da equipa fãoense depois do desnoite no começo do jogo? Mas isso só foi possível porque os seus elementos têm capacidade para tal e essa virtude tivesse aparecido em confrontos mais fáceis para a conquista dos pontos, teriam um final de época mais tranquilo.

Com os ânimos serenados surgiu a esperança que de tudo ainda se poderia modificar na segunda parte do desafio. Era este o estado de espírito dos espectadores fangueros no decorrer do intervalo, quando ouviram através do altifalante do Campo Artur Sobral a notícia de que o jogo não se reiniciaria porque alguns jogadores fangueros se encontravam indispostos. A frustração foi grande e algum público tentou descarregá-la em cima do árbitro quando na saída deste do campo. O Clube de Futebol de Fão recorreu do castigo que lhe foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Braga porque se acha injustamente penalizado. A penalidade aplicada é de derrota por três a zero e multa que vai de vinte mil escudos a sessenta mil escudos. Não vamos nós aqui alimentar polémica sobre o caso quando o clube mais precisa de estabilidade, os jogadores, de serenidade e a Direcção de apoio. E estamos convictos que o grupo unido vai conseguir uma vitória no último jogo em casa e assim terminar a época o melhor possível. No final da mesma daremos uma melhor explicação sobre o assunto aos leitores que não puderam assistir aos jogos e que lhes assiste o direito de serem bem informados.

Fão, 0 - Vilaverdense, 1. O Fão alinhou com Zé Maria, Agra, Valdemar, Pedro e João André, Gonçalo, Sousa, Daniel e Jaime, Mário e Paquete. Substituições na 2.ª parte: Domingos no lugar de Jaime e Paulo no lugar de Gonçalo. Suplentes não utilizados: Ramalho e Vitor. O conjunto visitante um adversário de respeito, iniciou o jogo ao ataque com um futebol muito vistoso e beneficiou de um erro do guarda-redes fanguero (que em nada ensombra a espectacular época que vem fazendo) de que resultou o golo solitário da partida e com ele a vitória e os dois pontos que lhe permitem alimentar a esperança da subida à terceira Divisão Nacional. O conjunto fanguero não merecia o castigo da derrota tão injusta ela foi. O Fão jogou de igual para igual com o seu forte opositor, (como é bom jogar contra quem sabe jogar), criou mais situações de golo do que o seu antagonista, mas o diabo é que os seus avançados não marcam. A inspiração dos seus bons elementos veio ao de cima e foi um regalo vê-los jogar, os poucos espectadores presentes no campo Artur Sobral não deram por mal empregar aquela tarde de domingo (cada vez vai menos gente ao futebol em Fão). Ninguém queria acreditar que até ao final da partida não aparecesse pelo menos o golo do empate tantas foram as ocasiões em que na bancada se gritou golo, mas estava escrito que mais uma vez o Fão perderia em casa injustamente e é que nem sequer podemos queixar-nos do árbitro pois também a sua equipa fez um bom trabalho. Perder assim custa muito mas perde-se com dignidade.

Classificação: 1.ª Delães, 46 pontos; 2.ª Ribeirão, 41; 3.ª Vilaverdense, 39; 4.ª Celoricense, 36; 5.ª Serzedelo, 35; 6.ª Águias da Graça, 31; 7.ª Águias de Alvelos, 29; 8.ª Celeirós, 27; 9.ª Apúlia, Porto D'Ave e Airão, 26; 12.ª Fão, 23; 13.ª Esporões, 21; 14.ª Garfe e Lagense, 20; 16.ª Realense, 10 pontos.

INTER-ASSOCIAÇÕES EM K4

Em Fão.

K4 Seniores Masculinos - 3.ª A. Canoagem de Braga. Desta tripulação faziam parte: Pedro Silva e Miguel Pedras do C. Náutico Fão.

K4 Sen. Femininos - 1.ª Assoc. Can. Braga. Desta tripulação fazia parte: Julieta Azevedo do C. N. Fão.

K4 Cadetes Masc. - 2.ª Assoc. Can. Braga. Desta trip. fazia parte: Luis Coelho do C. N. Fão.

K4 Infantis Masc. - 4.ª Assoc. Can. Braga. Desta trip. fazia parte: Pedro Coelho do C. N. Fão.

Classificação por Associações - 2.ª Associação de Canoagem de Braga.

Mais uma vez Fão foi palco desta beleza de espectáculo. Como nesta modalidade desportiva não se marcam golos, compreendemos o porquê de não arrastar multidões. Na prova maior que foi a de seniores masculinos com idas à Barca do Lago e a Esposende para perfazer os trinta quilómetros exigidos, a tripulação bracaraense, sem Belmiro Penetra que se encontrava na Bélgica, não resistiu ao forte poderio da Associação do Porto que conquistou o primeiro e segundo lugar.

Esta prova de grande categoria foi organizada pelo Clube Náutico de Fão, Associação de Canoagem de Braga, Federação Portuguesa de Canoagem e teve o apoio da Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Fão e Bombeiros Voluntários de Fão. Não podemos deixar de dar os parabéns à direcção e atletas do clube Náutico pois, apesar de muito trabalho e muitos custos, mais uma vez trouxeram para o nosso rio a beleza de uma competição de alto nível.

Campeonato Nacional de Fundo

Na Ribeira, Águeda.

K1 Cadetes Masc.: 4.ª Luis Coelho; 32.ª Mauro Roxo.

K1 Infantis Masc.: 19.ª Pedro Coelho.

K1 Seniores Fem.: 8.ª Julieta Azevedo.

K1 Seniores Masc.: 3.ª Belmiro Penetra e 18.ª José Pedras.

C1 Seniores Masc.: 3.ª João Araújo, 4.ª Carlos Vieira e 7.ª João Ferreira.

K1 Juniores Masc.: 3.ª Pedro Silva e 32.ª Célio Pereira.

Classificação por Clubes: 5.ª Clube Náutico de Fão.

Campeonato Nacional de Maratonas I

Em Lagoa, Algarve.

C2 Sen. Masc.: 1.ª Carlos Vieira/João Ferreira.

K2 Jun. Masc.: 4.ª Pedro Silva/Célio Pereira.

C1 Sen. Masc.: 3.ª João Araújo.

Classificação por clubes: 3.ª C.N. Fão.

Campeonato Nacional de Maratonas II

Em Prado.

C2 Sen. Masc.: 1.ª Carlos Vieira/João Ferreira.

C1 Sen. Masc.: 3.ª João Araújo.

K1 Sen. Masc.: 4.ª Miguel Pedras. Participaram ainda António Roxo e João Anunciação.

K1 Jun. Masc.: 3.ª Pedro Silva/Célio Pereira.

Classificação por clubes: 3.ª C.N. Fão.

Campeonato Nacional de Promessas I

Em Vila Velha de Rodão.

K1 Cad. Masc.: 2.ª Luis Coelho.

K1 Inf. Masc.: 11.ª Pedro Coelho. Participou ainda, nesta prova, Marco Esteves em K1 Cad. Masc.

Campeonato Nacional de Promessas II

Na Barca do Lago.

K1 Cad. Masc.: 2.ª Luis Coelho.

K1 Inf. Masc.: 6.ª Pedro Coelho.

K2 Cad. Masc.: 8.ª Mauro R./Filipe Gonçalves.

K2 Inf. Masc.: 14.ª João Esteves/M. Gomes.

Campeonato Nacional de Promessas III

Em Valença.

K1 Cad. Masc.: 3.ª Luis Coelho.

K1 Inf. Masc.: 9.ª Pedro Coelho.

K2 Cad. Masc.: 8.ª Mauro Roxo/Filipe Gonçalves. Participaram ainda: Vania Hipólito em K1 Cadetes Femininos e João Esteves/Manuel Gomes em K2 Infantis Masculinos.



SOPETE OFIR HOTEL

★★★★

AVENIDA RAUL DE SOUSA MARTINS
4740 FÃO

- RESTAURANTE PANORÂMICO
- SNACK
- MÚSICA AO VIVO
- BOWLING
- TÊNIS

SERVIÇOS DE CASAMENTO FESTAS DE VERÃO

ESTE HOTEL PELA SUA EXCELENTE LOCALIZAÇÃO PROPORCIONA A TODOS OS SEUS CLIENTES SOLUÇÕES AGRADÁVEIS PARA REUNIÕES DE AMIGOS, DE TRABALHO, DE LAZER, DE DESPORTO E UM SEM NÚMERO DE OUTROS SERVIÇOS E FACILIDADES.

ESPECIALMENTE VOCACIONADO PARA FESTAS DE CASAMENTO AGUARDA QUE TODOS OS QUE NOS CONHECEM NOS PERMITAM FAZER DOS SEUS CASAMENTOS MOMENTOS QUE JAMAIS SERÃO ESQUECIDOS.

VENHA VER PARA CRER

PRONTO A VESTIR *GRUPO DE VESTIR OÁSIS*

DE *MARIA ANGÉLICA MIRANDA*

LARGO COMANDANTE CARLOS MARTINS

ESPOSENDE

FARMÁCIA HIGIÉNICA

SECÇÃO DE: PERFUMARIA
ORTOPEDIA
BRINQUEDOS

TELEF. 981303

FÃO

COZINHA TÍPICA E CASEIRA
DOCE REGIONAL
MARISCOS
SERVIÇO À LISTA

RITA FANGUEIRA

DE *J. LIMA & C.ª, LDA.*

RESTAURANTE — SNACK-BAR — MINI-MERCADO

TELEF. 981442
R. AZEVEDO COUTINHO, 23

FÃO

CARTA DE LISBOA

1 - ALMOÇO DA LAMPREIA

No dia 26 de Março do ano em curso, realizou-se o 37.º ALMOÇO DA LAMPREIA DA CASA DO MINHO, servido a cerca de 200 convivas.

Não estivemos presentes, por 2 motivos:

1.º - O preço exorbitante por pessoas - 7000\$00 - quando, no dia anterior, numa das melhores casas de lampreia de Lisboa, se não a melhor, 2 pessoas pagaram cerca (menos) de 6000\$. A lampreia também veio do Alto Minho, dum dos muitos viveiros existentes no rio Minho, bem como o saboroso vinho verde, a broa de milho e restantes iguarias. Só a água certamente é que não veio.

2.º - A politização, mesmo a partidarização do almoço e, conseqüentemente, da Associação, com a participação de elementos ligados ao Governo e à direcção de partidos.

Desde sempre somos de opinião de que as colectividades, quer sindicais, quer regionalistas, recreativas, culturais, desportivas, mutualistas, sociais ou quaisquer outras que não tenham fins estritamente políticos, como os partidos e quejandos, devem ser apartidários, não ligados a quaisquer ideologias, sejam elas de esquerda, do centro ou da direita. Por isso, abandonamos associações LABORAIS, de moradores e outras, logo que verificamos a sua politização e partidarização, à esquerda, à direita ou ao centro.

Fazendo parte dum coral, considerado o melhor coro amador de Lisboa - CORO AUDITE NOVA DE LISBOA - temos verificado ser esta a filosofia do mesmo, recusando a actuação em comícios políticos ou em outros espectáculos de cariz estritamente políticos. Contudo, sem deixar de participar em actuações de carácter cultural organizadas por autarquias ou outras instituições, independentemente do seu ideário político.

2 - I CEIA DE REIS À MODA DE ESPOSENDE

No dia 6 de Janeiro do ano findo decorreu a I CEIA DE REIS À MODA DE ESPOSENDE, em substituição da CEIA DE NATAL que há alguns anos se vinha realizando na CASA DO MINHO.

Convidados pela direcção deste jornal a relatar o facto não o fizemos até agora por os nossos muitos afazeres profissionais e ocupações de ordem particular e familiar o não permitir.

A CEIA DE REIS realizou-se num restaurante, cujo proprietário é natural do nosso concelho e foi organizado pelo NÚCLEO DE ESPOSENDE DA CASA DO MINHO. No entanto, a DIRECÇÃO DA CASA DO MINHO primou pela sua ausência, o que foi muito notada pelos presentes, sobretudo pela Direcção do Núcleo.

As iguarias do repasto foram idênticas às das CONSOADAS E REIS TRADICIONAIS das nossas terras. Participou neste convívio o ilustre presidente da Câmara do nosso concelho, que foi convidado a esclarecer as políticas camarárias para o ano de 1995.

Em resposta, o eminente edil informou os presentes das realizações feitas desde o seu primeiro mandato, e dos recursos municipais, governamentais, comunitários e provenientes da zona de jogo, de que dispôs para as levar a cabo. Falou ainda das realizações futuras, e dos programas comunitários a que concorreu, esperando que nenhum seja rejeitado, como nenhum o fora anteriormente, pois Esposende é hoje um município respeitado, dado que os nossos programas são tecnicamente bem organizados e devidamente cumpridos. Disse que Esposende iria ter uma AVENIDA MARGINAL DIFERENTE. AVENIDA (indevidamente chamada de ARANTES DE OLIVEIRA, que mais não fez, do que fornecer dinheiro dos **CONTRIBUENTES**, que não do seu, para a terminar) que não foi construída nos finais da década de 40, como relata o 1.º N.º da REVISTA ESPOSENDE, mas ao longo da mesma e iniciada nos seus primórdios pelo seu cabouqueiro - o mais ilustre PRESIDENTE DA CÂMARA que Esposende até hoje teve - o P. SÁ PEREIRA - que investiu nela quase toda a sua fortuna, de que nunca foi reembolsado; facto este que merecia o direito ao seu nome para esta Avenida, ou pelo menos a uma estátua, ou um pequeno busto que seja, a perpetuar quem tanto investiu no concelho.

AVENIDA DIFERENTE - diria o actual líder Municipal - pejada de piscinas, docas de pesca e recreativa; equipamentos hoteleiros e de recreio, integrados num parque ribeirinho verdejante e revitalizador da cidade e ao mesmo tempo restabelecedor da RELAÇÃO entre esta e o seu rio, há muito tempo quebrada.

Como "tronco" de todo este projecto funcionará a PRAÇA DA RIBEIRA a construir a oeste e no seguimento do LARGO RODRIGUES SAMPAIO.

Enfim, falou de muitas outras realizações e projectos, de ordem económica, social e cul-

tural, sintetizando o já esplanado na referida REVISTA ESPOSENDE.

Termina a ALOCUÇÃO do sr. Presidente da Câmara, foram-lhe postas questões por alguns dos presentes. Um deles perguntou-lhe porquê a Câmara não aceitou uma proposta que lhe foi feita para no I ANIVERSÁRIO DA ELEVACÃO DE ESPOSENDE A CIDADE ser prestada a HOMENAGEM que Esposende deve ao maior de todos os seus Presidentes até hoje. Até porque naquele ano passado de 1994 completavam-se 40 anos após o seu falecimento e porque no ano anterior o ilustre autarca ora interpelado tinha dito ao interlocutor que no ano seguinte seria prestada condigna homenagem ao P. SÁ PEREIRA.

O ilustre edil ficou um pouco confuso com a pergunta, não deu uma resposta concreta, apenas se desculpando que não havia uniformidade de opiniões quanto a esta questão. Ao que lhe foi dito que apenas cerca de uma meia dúzia de detractores da sua obra discordavam e que ele deveria mandar fazer um estudo exaustivo, desinteressado e isento, sobre o assunto, pelos historiadores da sua Câmara, bem como inquirir junto das populações contemporâneas do P. Sá Pereira e certamente mudaria de opinião.

Também um jornalista do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, que também participou do repasto, pôs algumas questões e no final entrevistou o sr. presidente da Câmara.

Finda estas interpelações, houve confraternização entre todos, aguardando novos convívios entre os naturais do nosso concelho em Lisboa.

Um reparo à organização: O (mau) hábito de distribuir os convivas por mesas redondas separadas, leva ao estalecimento de "CAPELINHAS" e inibe a intercomunicação entre todos os participantes.

(continua na pág. 13)



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:



REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 80 81 018 - 80 83 748 - FAX 86 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1893 - TEL. 759 72 04 - FAX 7597208

Optica
Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.



PARIS

*Sempre na vanguarda
das novidades
Verão/94*



Alta Moda Parisiense ao dispor dos nossos Clientes

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

RUA DA MISERICÓRDIA, 4-6

4700 BRAGA

☎ 75777

PASTELARIA E CONFEITARIA

PÃ-PÃ - 1

RUA DE S. JOÃO, 2 — TELEF. 981319

SALÃO DE CHÁ

PÃ-PÃ - 2

AVENIDA VISCONDE S. JANUÁRIO — TELEF. 982371

PASTELARIA PÃ-PÃ - 3

TORRES DE OFIR — FÃO — TELEF. 981496

SE QUER UM SERVIÇO DE QUALIDADE PREFIRA PÃ-PÃ — 3 CASAS À SUA ESCOLHA

**OURIVESARIA
DORAL**

AV. DR. MANUEL PAIS — TEL. 961341 - 981211 **4740 FÃO**



MARINHO MATOS DO VALE
PASSAMANARIAS E BORDADOS, LDA.

RUA PRIOR ANTÓNIO NOGUEIRA, 7
TELEF. 981970 — APARTADO 7

4740 FÃO

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

(Continuado do número anterior)

15 - REGAS:

As regas devem efectuar-se à tardinha, quando a temperatura da terra for aproximadamente idêntica à da água. A água deve circular em volta do colo das plantas e nunca junto destes. As regas sucessivas, dão origem a frutos de pior aroma e sabor, sujeitas a gretar. As regras feitas durante a floração são prejudiciais por provocarem más fecundações.

Quando o desenvolvimento é vigoroso, convém diminuir o número de regas e a sua intensidade.

Não se deve usar a rega por aspersão, pois esta dá origem a que as plantas se tornem mais susceptíveis a doenças e a perturbações fisiológicas. Na época da maturação, convém alongar mais os períodos entre as regas.

16 - ROTAÇÕES CULTURAIS:

Esta cultura não se deve fazer no mesmo terreno, sem decorrerem 4 a 6 anos após a anterior, dada a sua sensibilidade aos ataques de doenças criptogâmicas,

especialmente a fusariose e a verticiliose. Esta cultura pode fazer-se, a seguir às da batata, milho, trigo, etc. Não se deve fazer antes das culturas de pepino, tomate, pimento, beringela, etc.

17 - CUIDADOS CULTURAIS

As plantas, desde que tenha sido usado o plástico, só nascem 5 a 6 dias após a sementeira, ficando debaixo deste até que tenham um desenvolvimento suficiente, ou seja, até aos 15 a 20 dias. A seguir, corta-se o plástico em volta das plantas com um canivete fazendo uma circunferência com 12 a 15 centímetros de diâmetro. Nessa altura convém fazer uma ligeira amontoa, para que a perda de humidade seja a menor possível e o plástico fique preso para não danificar as plantas, com os ventos.

Quando se não usa a cobertura com o plástico, convém fazer a 1.ª sacha, quando as plantas têm 15 a 25 centímetros de altura. A 2.ª sacha deverá ser feita logo que necessário, aproveitando para amontoar o terreno junto ao colo das plantas, estimulando a formação dum maior número de raízes, manter a frescura junto ao pé, reduzindo as regas se necessário, dever-se-á fazer uma 3.ª sacha.

As sachas poderão ser feitas à mão, ou mecanicamente, sempre que seja possível usar as máquinas.

18 - MONDA QUÍMICA

A utilização de herbicidas nesta cultura, está a ser introduzida com certa precaução. No entanto, há já alguns que têm dado resultados satisfatórios em aplicação na pré-emergência. Os que têm dado melhores resultados, são os produtos com as matérias activas "Bensulida e Naptalam", sendo os seus nomes comerciais "Prefar e Alanape".

19 - CAPAÇÃO OU PODA:

A poda chama-se vulgarmente "capação".

Pode ser curta ou longa.

Na primeira apressa-se a maturação e a frutificação, estimulando a formação de frutos grandes.

Na segunda, a finalidade é obter frutos médios e permitir uma condução equilibrada das plantas, sobretudo nas variedades pujantes. Em qualquer dos casos, começa-se pela supressão do caule acima das suas primeiras folhas, quando as plantas já têm 4 folhas. Deste modo, dá-se origem ao aparecimento de dois braços, que saem da axila das folhas. Estes braços são mais tarde podados, acima da 3.ª ou 4.ª folha, no caso da poda curta, e na 7.ª ou 8.ª folha, no caso de poda longa. Deixam-se dois ou três frutos por pé, quando se pretendem grandes e quatro ou cinco, quando se querem frutos de tipo médio.

Há países, que na cultura extensiva não fazem podas; limitam-se a fazer a supressão dos frutos em excesso que existem nas plantas.

20 - CUIDADOS DURANTE A MATURAÇÃO

Para se obterem frutos com bom valor comercial, há que ter alguns cuidados neste período.

Assim:

a) protegem-se da humidade do solo, com palha ou feno seco.

b) Cobrem-se com palha se as folhas são insuficientes para evitar a acção escaldante ao sol, nos dias de muito calor.

c) Viram-se a pouco e pouco, de maneira que a luz do sol as amadureça uniformemente.

d) Não os colher demasiado verdes.

21 - ADUBAÇÕES FOLIARES:

Estas têm grande interesse na cultura do melão, dado que além dos macroelementos (azoto, fósforo e potássio), fornecem também os microelementos com magnésio, cálcio, boro, zinco, enxofre, molibedénio, ferro, cobre, etc.

Em condições normais, dever-se-á proceder do seguinte modo:

a) Usar o Complezal 12-4-6 na fase inicial da vetação, isto é, até à floração, na dose de 250/300 c. cúbicos em 100 litros de água em pulverização. Serão necessárias 3 pulverizações intervaladas de 15 a 21 dias.

b) Usar o Complezal 5-8-10, da floração até à colheita com 3 aplicações intervaladas de 15 a 21 dias nas doses de 250/300 c. cúbicos em cada 100 litros de água em pulverização.

Nota: Se na 1.ª fase (antes da floração) as plantas estiverem vigorosas, convém substituir o Compleza 12-4-6 pelo 5-8-10.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que, por deliberação do Executivo de 06 de Abril último, foram aprovadas as normas para concessão de espaços destinados à venda ambulante de gelados durante a época balnear, que decorrerá de 1 de Junho a 30 de Setembro, e cuja arrematação em HASTA PÚBLICA será realizada em 25 de Maio de 1995.

Os locais de colocação de quiosques são os seguintes: Praia da Foz do Neiva (Antas) – 1 lugar; Praia de Belinho (Belinho) – 1 lugar; Praia de Mar (Mar) – 2 lugares; Praia de Rio de Moinhos (Marinhas) – 1 lugar; Avenida dos Banhos (Marinhas) – 1 lugar; Outeiro de Baixo (Mrinhas) – 4 lugares; Praia de Ofir (Fão) – 1 lugar; Lugar da Bonança (Fão) – 2 lugares; Lugar de Cedovém (Apúlia) – 1 lugar; e Praia da Couve (Apúlia) – 1 lugar.

A concessão dos espaços, de acordo com as normas aprovadas, obedecerá às seguintes condições:

1. O direito de ocupação dos lugares, a arrematar, é concedido sazonalmente e podem concorrer todas as pessoas singulares e colectivas legalmente autorizadas a exercer a referida actividade comercial;

2. O preço base para cada espaço a arrematar é de 50.000\$00, não podendo os lanços serem inferiores a 10.000\$00;

3. O direito de ocupação caducará em 30 de Setembro do ano em curso.

4. A adjudicação do direito de ocupação será feita pelo maior lanço oferecido, acima da base de licitação referida, após homologação por parte da Câmara, que se reserva o direito de a anular se reconhecer que se verificaram irregularidades.

5. Os titulares do direito de ocupação ficam obrigados a liquidar no acto da praça e na Tesouraria Municipal, o preço da arrematação, para além da obrigatoriedade de proceder ao pagamento de 6% de Imposto de Selo, na repartição de Finanças do Concelho de Esposende, sob pena de, não o fazendo, aquela se considerar sem efeito;

6. Os adjudicatários dos espaços ficam, ainda, obrigados ao pagamento da taxa de ocupação mensal na Tesouraria da Câmara Municipal, até ao dia 10 de cada mês a que respeita, ou a satisfazer essa importância, conjuntamente, e relativamente aos meses do período balnear;

7. O exercício da venda de gelados obedecerá às disposições contidas no regulamento em vigor para a venda ambulante e os concessionários dos espaços devem solicitar à Câmara Municipal autorização escrita para instalação dos postos de venda, mediante requerimento escrito e peças desenhadas esclarecedoras do tipo de posto de venda a instalar, incluindo a cor e volume e / ou fotografia.

8. Os postos de venda serão do tipo monobloco e amovíveis, sendo os concessionários responsáveis pela limpeza da área envolvente, mantendo, para o efeito, recipientes para embalagens.

9. As eventuais ligações de água e energia eléctrica serão da conta do concessionário.

10. A declaração da perda do direito de ocupação será feita sempre que o concessionário deixe de satisfazer o pagamento da taxa de ocupação.

Os interessados poderão consultar o processo durante o horário normal de expediente, de Segunda a Sexta-feira, na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal e obter os esclarecimentos que, eventualmente, pretendam.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Chefe de Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal, redigi e subscrevi o presente edital.

Esposende e Paços do Município, 5 de Maio de 1995.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

CARTA DE LISBOA

(Cont. da pág. 15)

3. - ÁLVARO CARVALHAL

Para este ano o 50.º Aniversário da Fundação do Colégio Infante de Sagres, que proporcionou a muitos jovens do concelho a oportunidade de estudar e até tirar em cursos superiores sem o que não lhes seria dada ocasião para tal (uma verdadeira "democratização" do ensino no concelho, que até então era "elitista").

Seria bom não deixar passar tal facto sem prestar justa homenagem ao seu principal fundador, colocando uma lápide comemorativa no edifício onde o colégio primeiro funcionou e promovendo-se uma reunião geral dos ex-alunos.

L. V.

FALECIMENTOS

Não foi novidade para ninguém a morte da Geninha (Eugénia Mendanha Gonçalves). Uma doença incurável apoquentava-a. Chegou a ser operada há uns meses atrás. Ainda chegou a trabalhar com a genica do costume. Foi sol de pouca dura. Os seus dias estavam contados.

Também faleceu em Fão o nosso conterrâneo Américo Gonçalves Monteiro, o Merquinho da Gonçala. Doença incurável também. Esteve uns anos em África. Segundo dizem, já trazia a doença consigo. Ainda trabalhou uns anos. Mas a doença não perdoou.

Aos familiares em luto O Novo Fangeiro apresenta sentidos pêsames.

REI UNIVERSAL

*Porém naquele dia, toda a gente
Da cidade de Deus, Jerusalem,
Saiu das suas casas, porque Alguém
Atravessava as ruas mansamente...*

*Montado num burrinho paciente,
Cercado de crianças de cecém,
Louvando todas, com voz inocente,
O mais ilustre Filho de Belém.*

*Havia ramos verdes de oliveira,
E vestes estendidas pelo chão...
- "Hossanal Hossanal ao Rei da terra inteira".*

*E ao passar entre o povo, triunfal,
O Senhor quis mostrar porque razão,
Era das almas Rei Universal.*

PELO SENHOR BOM JESUS

O Senhor Bom Jesus de Fão teve sempre os seus devotos: gente de fora partes, gente de Fão, fangueiros ausentes e fangueiros embarcados sobretudo.

Essa devoção, as graças atendidas, as promessas cumpridas traduzem-se por sua vez em ofertas, ofertas estas que são muito variadas: dádivas, em dinheiro, arranjos no templo, ofertas de material litúrgico, concertos na alameda, enfim, um rol de ajudas.

Ainda recentemente João Anrónio Marques Alves (João da Pápiã) e Família ofereceram ó lanternas que já foram usadas na procissão dos Entrevados do dia 29 de Abril. Estes beneméritos ofereceram, vai para três anos, um pátio igualmente ao Senhor Bom Jesus.

Há pouco tempo também foi feita a oferta de uma passeadeira pelo casal Maria Armanda/António Gomes do Vale: Outras ofertas monetárias se registaram nos últimos meses.

A Mesa da Irmandade vai tentar consertar o coreto da Alameda que está a ficar bastante degradado. O nosso brioso Prior abriu a subscrição com 50 mil escudos.

ENTRE NÓS

Com muita surpresa nossa, fomos contemplados, um dia destes, com a visita do ilustre casal Dr. Leopoldo Marques Louro e Iracema Louro.

Ela é nossa conterrânea, irmã da Cremilde que vivem em Porto Alegre, Brasil. Um casal que é uma simpatia.

D. Iracema, através da leitura do nosso jornal, julgava-nos gordo, baixinho, atarracado, em suma. Curioso este retrato pre-feito.

Para a psóxima venham por mais dias.

• De França, para ficar, veio o casal José Morim de Faria/Cândida da Costa Lopes Cardoso.

Sejam bem vindos.

UM NOVO AUTOR FANGUEIRO

O Zé Maria Machado do Vale, o tal moço que era e é potencialmente ajudante de pedreiro, publicou um livro que é uma biografia ou tentativa de biografia de um conterrâneo nosso já falecido e se chamou António Veiga da Silva. O opúsculo não tem mais que meia dúzia de folhas, a sua busca de dados também foi muito simples e a obra no seu todo é simplicíssima. Mas reparem bem que entre tantos milhares de fangueiros desde 959 até agora, o Zé Maria é um dos raros conterrâneos que se abalçou a escrever um livro.

Isto premeia aquela meia dúzia de beneméritos que estão a subsidiar o neo-publicista nos seus estudos e vem garantir-lhes que o Zé Maria está bem encaminhado. Já nos garantiu que para o ano vai fazer o 7.º e 8.º anos conjuntamente. E já está com vontade de publicar outra obra.

Devagar, Zé Maria. Quantos mais estudos tiveres, melhor saberás usar a caneta. Estuda, faz um bom 7.º ano, que o povo de Fão, menos o Hospital, tem os olhos virados para ti.

ROTARY DE ESPOSENDE

No dia 24 de Abril, realizou-se no Hotel Nélia, em Esposende, mais uma reunião rotária, que foi de certo modo diferente ou seja, mais enriquecida. Esse enriquecimento ficou a dever-se em parte à presença do Governador do Distrito Rotário 1970 a que pertence Esposende e às intervenções de dois rotários, precisamente os drs. Agostinho Rua Reis e Ângelo Faria Soares.

Quando um governador visita um Clube mas na qualidade de simples rotário, quer dizer, não em missão "oficial", é porque esse clube fez algo de especial que simboliza aquela entidade. E de facto, o dr. Luiz Leal veio entregar o distintivo Paul Harris à dr.ª Maria Angélica Lima, esposa do Presidente do clube esposendense, por se ter empenhado nessa campanha, levada a cabo pela senhora do Rotary a favor do Hospital de Esposende.

Também as intervenções, quer do dr. Rua Reis, quer do dr. Ângelo Soares, foram particularmente enriquecedoras. O primeiro fez uma referência ao livro de poesias (primícias literárias) do dr. António Oliveira, que já está no lprelo. Recitou algumas poesias, integrou-as dentro de contextos específicos e substantivou os motivos ricos do seu conteúdo. A esposa do rotário dr. Maria Neiva fez a leitura de algumas partes do livro, referindo-se a esta intervenção, o Governador revelou que nunca tinha ouvido uma lição de literatura tão bem dada.

O dr. Ângelo Soares, por sua vez enalteceu a acção do Rotary no mundo, nomeadamente o seu empenho de erradicar as doenças infecto-contagiosas da face da terra. Citou a propósito números e nações onde o Rotary exerceu já a sua meritória acção tão concludentes foram as palavras que estamos certo cada rotário sentiu-se mais contente e feliz por pertencer a tão benéfica associação.

No dia 28 de Abril, pelas 21.30 horas, no Salão Paroquial houve sessão de apresentação e autógrafos, tudo da lavra do Zé Maria. Dizem muitos que "laureado" escritor se saiu muito bem.

GRITO DE HUMILDADE

Chamo em paz o encanto,
E inquieto o desassossego da guerra,
Confundindo com a luz deste pranto,
Uma alma que vive na Terra.

Grito ao infinito, o brilho de tantas glórias,
Viajo pelo mundo, como quem sente e procura,
Mas que sempre haja reis e vitórias,
Para assim, me revestir de loucura!

Ah! Virtude que me cegas de ilusão,
Quão são vastos os mares que navegas!
Oh! Senhor, livra-me do ermo desta escuridão,
Que eu te alivio da cruz que, arduamente carregas!...

Já me sinto a viajar por entre claustros e céus,
Guardando no vento - desaventurado - minha sina,
E segurando no encaço de tristezas e véus,
Guardo em mim porquês de muita glória, muita ventura...
muita vida!

Ah! Quanto dói na calma a tristeza dos que sofrem,
E como são inúteis as palavras que me despertam o vazio,
Debalde, como é fria a morte dos que morrem,
E aqueles que morrem arrastados, velhos e sem sentido!!!

JOSÉ MARIA MACHADO DO VALE

A ESMOLA

*Dei uma esmola avultada,
a quem aflita pedia;
mas fiquei preocupada...
uma ideia me ocorria;*

*Porque ficava contente?...
Porque dei a quem pediu?!...
pecado comete a gente
se a miséria nunca viu...*

*Quem nos outros vê carências
sem ir ao encontro delas...
e nem faz as diligências
para suprir o mal daquelas...*

*E aquela esmola que dei
que me pareceu avultada,
tornou-se pequena ou nada...
e contrária ao que pensei.*

FLORINDA ALMEIDA

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 - Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 750\$00

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.

O BOM JESUS DE FÃO

O CORETO – Como vimos no número anterior, importou em mais de sete mil escudos, ou seja, ou seja, em moeda actual, cerca de mil e cem contos.

Para ele contribuiu o Senhor Anselmo Moreira com dois mil escudos, correspondentes hoje a cerca de trezentos e dezassete contos, importância considerável para quem vivia do ordenado de enfermeiro.

Em 17/7/1923 a Mesa Oficiou ao Senhor Anselmo dando onta da resolução tomada na sessão de 15 deste mês. Dele consta que o mesmo oferecera à Irmandade 5.100\$00 (cinco mil e cem escudos/e haviam resolvido agradecer-lhe e exarar na acta da sessão "como era de inteira justiça" um voto de agradecimento por tão generosa oferta e a inserção do doador e sua esposa, D. Emília de Jesus Moreira, como Irmãos Benfeitores da Confraria. Concluíam: "É com a maior satisfação que vimos cumprir grato dever de comunicar a V.Ex.^a, em nome da Confraria, o nosso muito reconhecimento pelo acto de generosidade que V.Ex.^a acaba de praticar e que nós queremos fique expresso nos anais da Instituição".

Lamentavelmente não lavraram a acta Esquecimento imperdoável.

Há cerca de 40 anos, ao verificar a diferença do registo nas contas da Alameda – 2.000\$00 e o constante do ofício indaguei junto de António Borda, que me esclareceu que os 3.100\$00 escudos foram para a Festa do Senhor de Fão.

Como para as obras gerais da Alameda e Coreto contribuiu o Juiz, Dr. Henrique Barros Lima e mãe com o total de 4.391\$30 (correspondem hoje a cerca de 697.460\$00 escudos), a Mesa, depois do falecimento do Juiz, resolveu, a 6 de Maio de 1925, colocar no coreto uma placa com o nome do Dr. Henrique. Não concretizou, porém, essa homenagem.

No Plenário da Freguesia, realizado a 26/7/1975, foi proposta a colocação no coreto uma placa com o nome de Anselmo Moreira, mas não foi aprovada, por não estar no âmbito da convocatória.

Ao longo dos anos a Irmandade vem procedendo a reparação e pintura do coreto, como sucedeu, por exemplo, em 1932, em que a Mesa deu as tintas e os "rapazes de Fão" a mão de obra. Creio ter sido pintado de novo na gerência do Senhor Amândio Teixeira. Quando foi Juiz da Irmandade também mandei reparar ferragens e chapas e fazer a pintura geral. Outras se sucederam nos anos seguintes.

O CRUZEIRO – Na gerência de 1786/1787 a Mesa mandou fazer um cruzeiro ao pedreiro António Silva, que

importou em 5905 reis. Foi colocado em zona perto do adro, mas creio que do lado das Pedreiras. A rua Campos Morais chamava-se em 1911 "Rua da Cruz". Perto há o "Rego da Cruz". Ao sul da Casa das Alfaias, existia uma horta, conhecida pela "Horta da Cruz" (estava alugada em 1753 por 120 reis).

A Câmara Municipal de Esposende mudou-o em 1871, creio que para o caminho de acesso ao Templo, pois, quando fizeram a Alameda, a Comissão reduziu-o a um montão de pedras, guardadas atrás do Adro, durante muitos anos.

Foi restaurado em 1940, sendo colocado na rua principal da Alameda, perto do fontanário.

Em 1954 foi mudado para a rua lateral, onde se encontra, pois estorvava a passagem de cortejos funebres, o acesso de carros ao Templo em ocasião das missas, casamentos e durante as festas.

Tem na base, do lado poente "Mudado pela Câmara em 1871", do lado norte "Restaurado em 1940 – VIII Centenário da Independência de Portugal", e, do lado sul "Aqui morreo pelos pecadores o autor da vida".

Quando do seu restauro, a 3 de Maio de 1940, saiu da Capela imponente precissão com a Imagem do Bom Jesus, que parou junto ao cruzeiro, falando vários oradores, enaltecendo factos históricos de Portugal. Seguiu pela Rua Direita, Conde de Castro, Avenida S. Januário, Rua Serpa Pinto e regressou à Capela. Foi acompanhada por banda de música, paga pelo Juiz da Irmandade, Senhor Amândio de Oliveira Teixeira.

ZELADORES DA ALAMEDA – De início, como as árvores eram para crescer livremente, formando um bosque, a Irmandade apenas tinha de cuidar de manter limpo o recinto e substituir árvores que secassem. Recorria a jornaleiros e mão de obra gratuita.

Após a renovação da Alameda, podavam anualmente as árvores, tratavam da limpeza e dos jardins, mas de forma precária. Só em 10/4/1932 foi nomeado o primeiro zelador da Alameda, Senhor António José de Oliveira; com a remuneração anual de 100\$00 escudos. Por não cumprir o ajustado foi demitido em 4/4/1933. Só em 21/4/1940 veio a ser nomeado zelador o Guarda-Republicano Reformado Senhor Francisco Pires, tendo como única paga autorização para habitar a Casa das Alfaias. Em Maio de 1946 passou a receber 100\$00/mês. Foi demitido a 22 de Setembro de 1946 por querer aumento de ordenado, sendo substituído a 20 de Outubro de 1946 pelo Senhor Valentino Gomes Miranda.

Seguir-se-lhe o Senhor Inácio Martins Palmeira, que também passou a ser o Sacristão.

Quando era presidente da Junta de Freguesia o Senhor Luis Viana, a pedido da Mesa, o pessoal da Junta passou a limpar e tratar os jardins, o que se mantém ainda hoje.

É de louvar esta colaboração Junta-Irmandade, da qual só podem resultar benefícios para Fão.

Carlos Mariz

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Sou aAvó. É uma fase da vida que vivo sem traumas de idade ou de rugas.

Não sou dessas coisas. Tenho preocupações de avó, como tenho preocupações de mãe, de filha, de irmã.

E levo tudo muito a sério, muitas vezes com um pessimismo algo doentio.

Nasci assim.

Mas dizia eu que sou Avó com a incumbência de levar o João Pedro ao barbeiro, todas as vezes. Até aqui nada de especial.

Onde começa a aventura é que aqueles quatro anos irrequietos, quase eléctricos, adoram sentar-se na cadeira e assistir pelo espelho ao passeio da tesoura, ora vai, ora vem.

Não teme barbeiros o João Pedro. Adora-os! Ora, desta vez, chega e pede um corte à João Pinto.

Meu Deus! Quem será? Como será? Provavelmente algum coleguinha do infantil, pensei eu, agarrada ao pequeno contexto mental da criança.

O salão tinha, àquela hora da manhã, vários adultos mas, por sorte, sobrava um lugar.

– Quero à João Pinto, repetia o pequeno.

E eu a envergonhar-me...

– És do Benfica, Pedro?

Fez-se luz na minha pobre cabeça cheia de coisas grandes (cansada de saber que a grandeza é relativa).

Meu Deus! O que é a cultura? Que geração é esta? Onde tens andado metida? Tenho muito que aprender, muito.

A começar pelos "joãos Pintos" deste país, para poder ser uma Avó informada.

– As tuas histórias, Avó, só falam de meninos que vão para a escola e fazem coisas bonitas...

Como estou velha e distante dos heróis de hoje...

Quase da idade do meu neto, entrou para a minha aula a Maria da Conceição Borda Fibisterra, hoje uma excelente professora de E. Física.

Vão unir os dois: o João Pedro e a Mariazinha daquele tempo, no tempo de agora, tempo dos ídolos fáceis, tempo em que tudo se faz muito depressa para deitar fora e agarrar outro sonho...

Espero que me leias, Çãozinha...